

Discurso agrada a partidos aliados e irrita esquerda

FH *Oposição protesta contra "ameaça das baionetas" identificada no pronunciamento*

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de posse dos ministros do PMDB, Íris Rezende (Justiça) e Eliseu Padilha (Transportes), entusiasmou os tucanos incomodados com o silêncio do governo, arrancou elogios de ministros e aliados do PFL e do PMDB e provocou irritação nas oposições. Enquanto a cúpula do PSDB festejava a fala do chefe nos salões do Palácio do Planalto, líderes dos partidos de esquerda protestavam no Congresso contra "a ameaça das baionetas" que identificaram no discurso.

"É o que a sociedade queria ouvir", resumiu o deputado José Aníbal (PSDB-SP). "Esse é o discurso: endurecer com ternura", emendou o tucano Antônio Feijão (AP). O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fernando Bezerra, considerou o discurso de Fernando Henrique uma resposta à preocupação dos empresários com o atraso nas reformas e com as manifestações de rua e invasão de prédios.

O ministro dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, avaliou que o presidente fez uma defesa firme do estado de Direito, contra a baderna. Mas as esquerdas se indignaram com a observação presidencial de que "pedras, paus e coquetéis molotov são menos poderosos que as baionetas".

"O presidente deixou claro que vai enfrentar com baionetas os movimentos sociais e as oposições", acusou o petista Marcelo Deda (SE). "A baioneta dele é sociológica", ironizou o deputado Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP), ao ressaltar que um aumento de R\$ 8,00 no salário mínimo dispensa o uso de armas.

Hipócrita — "Fernando Henrique foi hipócrita ao condenar a corrupção ao mesmo tempo em que pressiona o Congresso contra a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) encarregada de apurar as denúncias de compra de votos para aprovar a reeleição", avaliou o líder das oposições na Câmara, Neiva Moreira (PDT-MA).

O discurso que Fernando Henrique leu na solenidade de posse dos ministros estava pronto desde terça-feira, quando ele se reuniu com alguns dirigentes do PSDB para avaliar o tom da fala que marcaria sua reabertura pública, depois de cinco dias fechado em Palácio. "Era o que ele havia preparado para o pronunciamento em cadeia de rádio e televisão", disse um tucano. "Antes da crise da compra de votos, ele já estava querendo dar uma entrevista longa, que seria transmitida ao vivo para todo o País", emendou outro cardeal do partido do presidente.

Descartadas as estratégias do pronunciamento e da entrevista, o presidente Fernando Henrique preferiu a fórmula mais segura de usar o discurso solene para dar seu recado aos parceiros, adversários e opinião pública. Os aliados aplaudiram com entusiasmo a exigência de uma apuração completa do caso da compra de votos e sua antecipada disposição de demitir funcionários do governo envolvidos no escândalo.

O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), acha que o presidente foi firme e claro na defesa da investigação e da tese de que a oposição queria montar um palanque em cima do episódio. Segundo ele, o próximo pronunciamento do presidente vai detalhar melhor os novos rumos do governo.

ESTADO DE SÃO PAULO
23 MAR 1997